

IMPRESSÕES do TEMPO

Oficinas de gravura do MAH nos anos 70

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
SALA DACOSTA

29 nov. 2025 a 15 mar. 2026



Fotografia dos Cursos de iniciação à gravura e litografia patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian, dirigidos por Humberto Marçal, no Museu de Angra do Heroísmo
Processo de gelatina e prata sobre papel batido
Década de 1970
MAH.2025.0550

Nos anos sessenta e setenta do século passado, as técnicas artísticas baseadas na gravura trouxeram a Portugal uma certa democratização do acesso à arte. Desde logo, o “artista”, com uma formação centrada essencialmente na vertente técnica, ficava habilitado a “fazer” o seu trabalho numa prensa — por regra pertença de uma cooperativa ou associação — que disponibilizava a sua utilização aos vários interessados ou associados. Acrescia ainda o facto de a aquisição dos materiais ser relativamente acessível em termos financeiros. Por outro lado, para o público em geral, tornava-se mais fácil adquirir obras de arte resultantes da realização de um determinado número limitado de exemplares (datados e assinados), que, assim, ficavam ao alcance de muito mais gente do que as obras de arte únicas e originais. Por esta razão, as casas, os escritórios e outros espaços passaram a exhibir obras de arte cuja aquisição era muito mais barata.

Na pacatez terceirense desse tempo, o Museu de Angra do Heroísmo – graças à visão do seu então diretor, Manuel Coelho Baptista de Lima – acompanhava, a seu modo, a abertura do mundo das artes a novos praticantes da criação artística através de cursos de gravura, serigrafia, litografia e outras técnicas, numa estreita colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian. A par destes cursos, realizavam-se várias exposições com obras resultantes destes mesmos cursos e também de autores, bem conhecidos nestas técnicas no panorama artístico nacional, como Humberto Marçal, David de Almeida, Guilherme Parente, Manuela Pinheiro, alguns deles monitores destas ações de formação.

Angra do Heroísmo e a Ilha Terceira, através do seu Museu, não ficaram alheias a esta vaga criativa. Foram proporcionados e organizados vários cursos formativos em várias técnicas de gravura, frequentados por muita gente que, hoje, se pode orgulhar de um dia ter sido “artista”. Um número apreciável de interessados, de várias ocupações e idades – mas essencialmente jovens – iniciou-se nestas formas de criação artística, de que resultaram apreciáveis trabalhos.

O resultado destes cursos – em especial dos realizados na segunda metade da década de setenta – apresenta-se nesta exposição como uma revisitação e uma homenagem ao seu mentor, Manuel Coelho Baptista de Lima. Composta por quarenta obras da autoria de vários formandos, pela prensa litográfica manual do século XIX e por algumas das ferramentas utilizadas, *Impressões do Tempo* transporta-nos a esse período em que a descoberta da criação artística esteve ao alcance da comunidade local.

O Diretor do Museu de Angra do Heroísmo
Jorge A. Paulus Bruno

REVOLUÇÃO DO GESTO

A GRAVURA PORTUGUESA NO SÉCULO XX

A gravura é, desde os seus primórdios, um dos meios mais fascinantes e democráticos da criação artística. Nascida do gesto de imprimir uma imagem sobre uma superfície, ela encerra em si o antagonismo entre a multiplicação e a singularidade: cada cópia é uma reprodução, mas também uma variação, uma nova leitura do mesmo gesto.

As suas origens remontam à China do século IX, com as primeiras xilogravuras em madeira utilizadas para reproduzir textos e imagens. Na Europa, a técnica desenvolve-se a partir do século XV, primeiro como ferramenta de propaganda religiosa e científica, para mais tarde se declarar como linguagem artística autónoma. Mestres como Albrecht Dürer, Rembrandt van Rijn ou, posteriormente, Francisco Goya elevaram a gravura a um terreno de experimentação formal e expressividade pessoal, explorando a luz, o traço e a textura como poucos.

Com o passar dos séculos, as técnicas multiplicaram-se – como a xilogravura, a calcogravura, a água-forte, a ponta-seca, a litografia e a serigrafia –, cada uma com os seus requisitos e possibilidades. No século XX, a gravura assume um papel fundamental na democratização da arte, permitindo uma aproximação entre artistas e público por via da reprodução acessível de obras originais. A técnica deixa de ser apenas um meio de difusão e torna-se um campo de experimentação plástica, onde o erro, o acidente e a matéria adquirem protagonismo.

Em Portugal, a gravura ganha novo fôlego a partir das décadas de 1950 e 1960, num contexto de renovação artística e de abertura a novas linguagens. Após um longo período em que a prática da gravura permanecera essencialmente académica e subordinada ao desenho e à ilustração, um conjunto de artistas e oficinas pioneiras começou a resgatar a gravura como linguagem autónoma, experimental e profundamente contemporânea.

Destacam-se figuras como Bartolomeu Cid dos Santos, Alice Jorge, Mário Eloy, Joaquim Rodrigo e José de Guimarães, entre outros, que encontraram na gravura uma forma de emancipação estética e crítica, apta a dialogar com as transmutações culturais e políticas do seu tempo.

Em 1956, com a fundação da Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, deu-se um marco determinante: pela primeira vez, artistas e aprendizes dispunham de um espaço coletivo para ensaiar técnicas, trocar saberes e criar em liberdade. Poucos anos depois, a Fundação Calouste Gulbenkian viria a fortalecer esse movimento, nomeadamente no apoio a cursos, bolsas de estudo e intercâmbios internacionais, que possibilitaram o contacto direto com mestres estrangeiros e com novas tendências da gravura contemporânea.

Os Ateliês de Gravura da Gulbenkian, fundados em Lisboa no final da década de 1950, tornaram-se um verdadeiro centro de excelência, no qual o rigor técnico se aliava à pesquisa artística. Muitos dos artistas que aí se formaram, ou que foram apoiados por bolsas da Fundação, levariam depois o ensino e a prática da gravura a outras instituições do país, difundindo uma cultura de experimentação, partilha e didatismo.

A gravura tornou-se, assim, um instrumento de expressão e resistência, permitindo a circulação de ideias num período de forte censura e condicionamento institucional. A possibilidade de multiplicar uma imagem, de difundir o gesto criador para lá dos limites do ateliê ou da galeria, conferiu-lhe uma dimensão quase política: cada matriz era também um espaço de liberdade e de encontro.

Ao mesmo tempo, o ensino da gravura, nos cursos de artes decorativas, escolas técnicas, museus e oficinas regionais, revelou-se um campo fértil para a formação de novas gerações, cruzando a prática artesanal com a experimentação moderna. A dimensão didática e colaborativa da gravura incentivou a aprendizagem pelo fazer, o diálogo entre artistas e aprendizes e a valorização do trabalho manual como pensamento plástico.

É neste ambiente de renovação e partilha – fortemente impulsionado pela Gulbenkian e por uma rede de artistas-professores comprometidos com a democratização da arte – que surgem também, nos Açores, as experiências de ensino e criação em gravura que viriam a marcar o Museu de Angra do Heroísmo na década de 1970.



1. sem título

Carlos Pamplona

Linóleo sobre papel

Portugal (Angra do Heroísmo), 1976

MAH.R.1990.2715

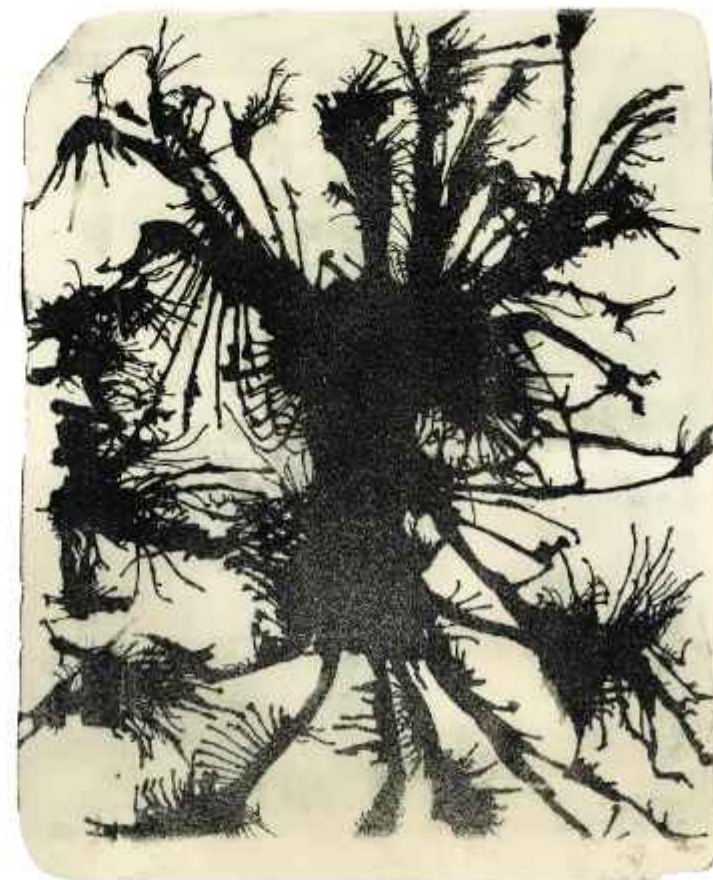
3ª Prova de estudo

Suporte: 37,7 x 28,7 cm

Mancha: 23,5 x 17,5 cm



2



3



4

2. sem título

[Emanuel] Félix [Borges da Silva]
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Litografia a cores sobre papel
MAH.R.2025.1719
1 / 75
Suporte: 61,3 x 42,8 cm
Mancha: 47,7 x 33,3 cm

3. sem título

Álvaro Henrique
Portugal (Angra do Heroísmo)
Litografia sobre papel
MAH.R.2025.1656
Prova de Ensaio
Suporte: 55 x 40,8 cm
Mancha: 42,5 x 35,5 cm

4. sem título

[José Gullherme] Rocha e Silva
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Monotopia sobre papel
MAH.R.2025.2883
Suporte: 58,3 x 43,1 cm
Mancha: 30,5 x 26 cm



5



6



7



8

5. sem título

M[anuel Meneses] Martins
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Água-forte e textura sobre papel
MAH.R.2025.2888
2ª Prova de Estudo
Suporte: 38,3 x 28,6 cm
Mancha: 26,6 x 16,5 cm

6. sem título

M[anuel Meneses] Martins
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Água-forte sobre papel
MAH.R.2025.2887
P[rova] A[artista] II
Suporte: 39,5 x 31,7 cm
Mancha: 25,5 x 16,3 cm

7. sem título

Ariet
Portugal (Angra do Heroísmo), 1978
Litografia sobre papel
MAH.R.2025.1649
Suporte: 45 x 34,3 cm
Mancha: 32,3 x 24 cm

8. sem título

[José Henrique] Álamo [Oliveira]
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.1633
Suporte: 50 x 32,5 cm
Mancha: 15 x 12 cm

9. sem título

Ana Sofia
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.1636
P[rova] A[utor]
Suporte: 50 x 32,5 cm
Mancha: 10 x 12,5 cm



9



13

14

10. sem título

Jorge Monjardino
Marta Monjardino
Madalena Monjardino
Leonor Monjardino
Portugal (Angra do Heroísmo)
Gravura sobre papel
MAH.R.1990.1734
Suporte: 38 x 47,1 cm
Mancha: 26,2 x 34,5 cm

11. sem título

Cristina Meireles
Portugal (Angra do Heroísmo)
Linóleo sobre papel
MAH.R.2025.2889
Suporte: 20,2 x 23,6 cm
Mancha: 17 x 15 cm

12. sem título

Cocília Meireles
Portugal (Angra do Heroísmo)
Linóleo sobre papel
MAH.R.2025.2890
Suporte: 19,6 x 26,5 cm
Mancha: 13,3 x 17,3 cm

13. sem título

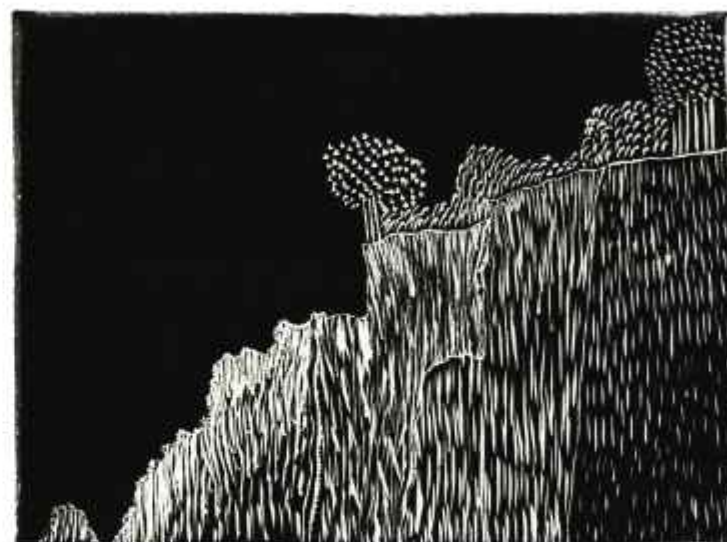
M[anuel] Grogório
Portugal (Angra do Heroísmo), 7/8/1975
Litografia sobre papel
MAH.R.2025.2894
Estudo de côr
Suporte: 29,2 x 39,2 cm
Mancha: 28 x 36,3 cm

14. sem título

Adelaide Sousa
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Água-forte (textura) sobre papel
MAH.R.1990.1717
P[rova] A[utor]
Suporte: 28,4 x 36,7 cm
Mancha: 16,2 x 25 cm

15. Rocha

Veríssimo [Sousa]
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Linóleo sobre papel
MAH.R.1990.2708
3ª Prova de Estudo
Suporte: 28,3 x 37,8 cm
Mancha: 17,5 x 23,9 cm



15



16



17



18



19

16. sem título

Conceição
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Serigrafia sobre papel / Silk screen
MAH.R.2025.1661
P[rova] A[utor]
Suporte: 65 x 50,2 cm
Mancha: 27 x 15 cm

17. sem título

Fernanda [Bettencourt]
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Serigrafia sobre papel
MAH.R.2025.1729
Suporte: 32,5 x 25,1 cm
Mancha: 26,2 x 14,1 cm

18. sem título

Eunice Palmeirão
Angra do Heroísmo, 1977
Serigrafia sobre papel
MAH.R.2025.1690
P[rova] A[utor]
Suporte: 65 x 50,2 cm
Mancha: 33 x 25 cm

19. Museu de Angra do Heroísmo. Atelier Livre

Angra do Heroísmo, 1976
Gravura sobre papel [Cartaz]
MAH.R.2025.2903
Suporte: 61,5 x 43 cm
Mancha: 60,6 x 37 cm



20



21



22



23

20. sem título
Teresa Sales
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Serigrafia sobre papel
MAH.R.2025.2892
P[rova] A[rtista]
Suporte: 50,4 x 65 cm
Mancha: 29 x 21,6 cm

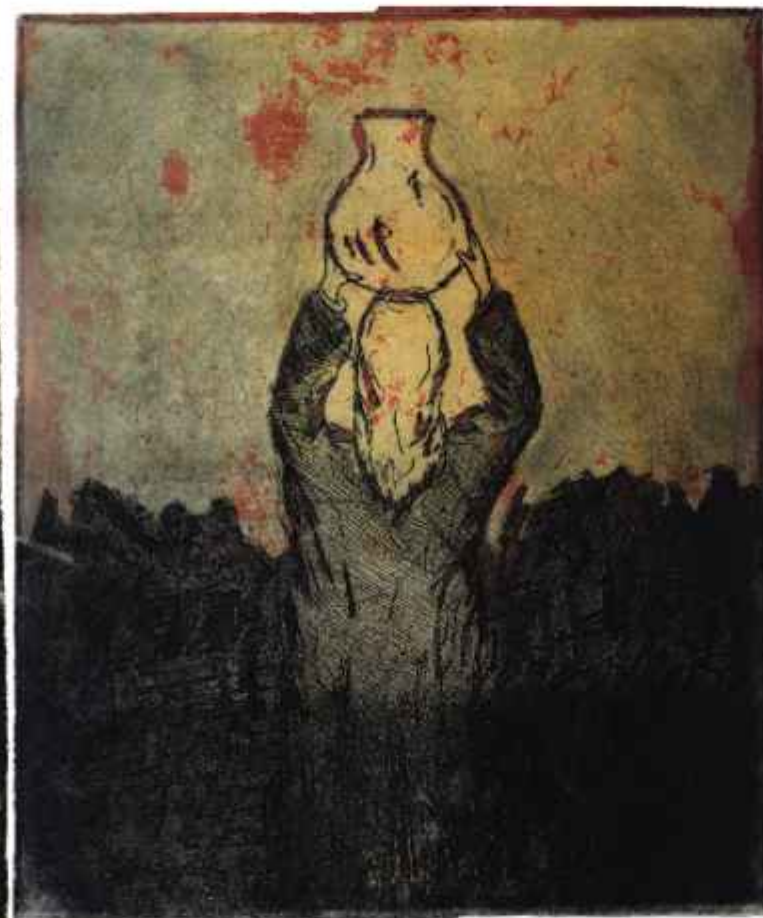
21. sem título
Mariana [Moniz] Pinheiro
Portugal (Angra do Heroísmo)
Tintas sobre papel
MAH.R.2025.2891
Suporte: 56,2 x 38 cm
Mancha: 24,8 x 24,3 cm

22. sem título
Lina Pereira
Portugal (Angra do Heroísmo)
Gravura em zinco
MAH.R.2025.2886
Suporte: 30,5 x 42,8 cm
Mancha: 19,7 x 30 cm

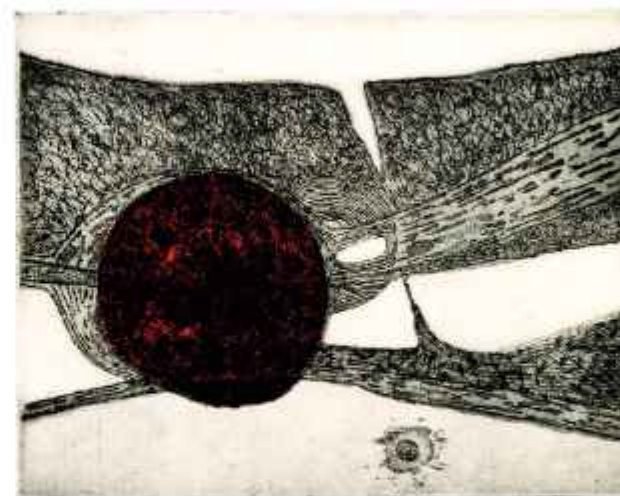
23. sem título
António Azavedo
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.1655
Suporte: 38 x 44 cm
Mancha: 19,6 x 23,7 cm



24



25



26



27

24. sem título

Luísa Meireles
Portugal (Angra do Heroísmo)
Gravura em zinco
MAH.R.2025.2885
P[rova] E[nsaio]
Suporte: 38,2 x 30 cm
Mancha: 33,2 x 25 cm

25. sem título

Luísa Meireles
Portugal (Angra do Heroísmo)
Gravura em zinco
MAH.R.2025.2884
P[rova] A[rtista]
Suporte: 38 x 29,2 cm
Mancha: 31,5 x 25 cm

26. sem título

Norberto Ávila
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.2899
Suporte: 34,3 x 40,6 cm
Mancha: 21 x 25 cm

27. sem título

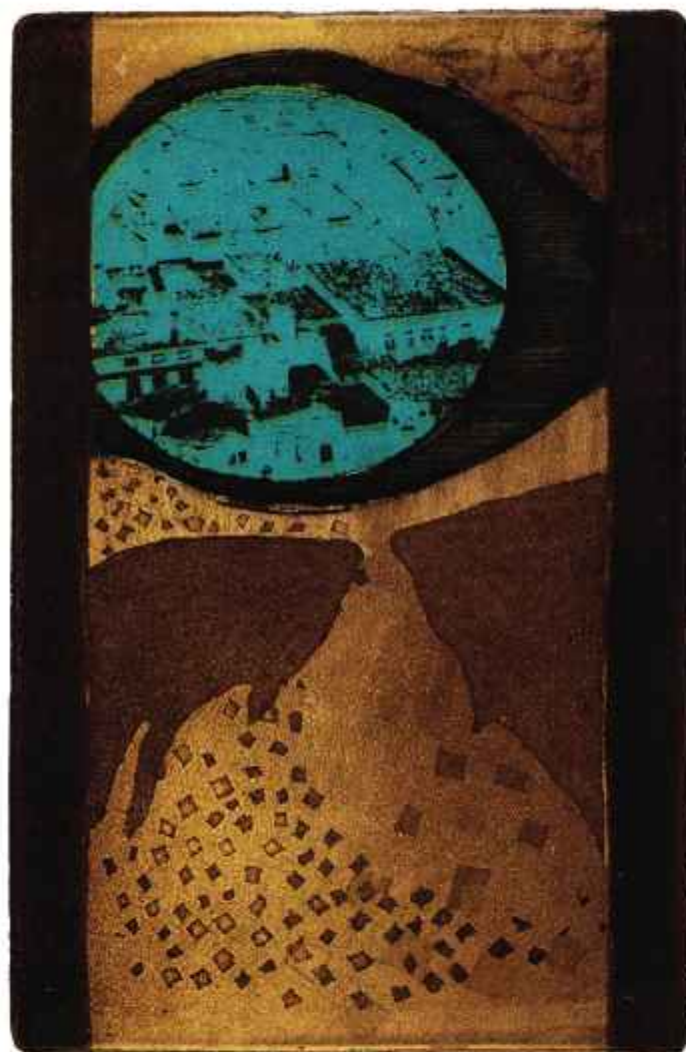
José Lúcio Lima
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Monotopia sobre papel
MAH.R.2025.2900
Suporte: 48,5 x 33 cm
Mancha: 31 x 26 cm

28. sem título

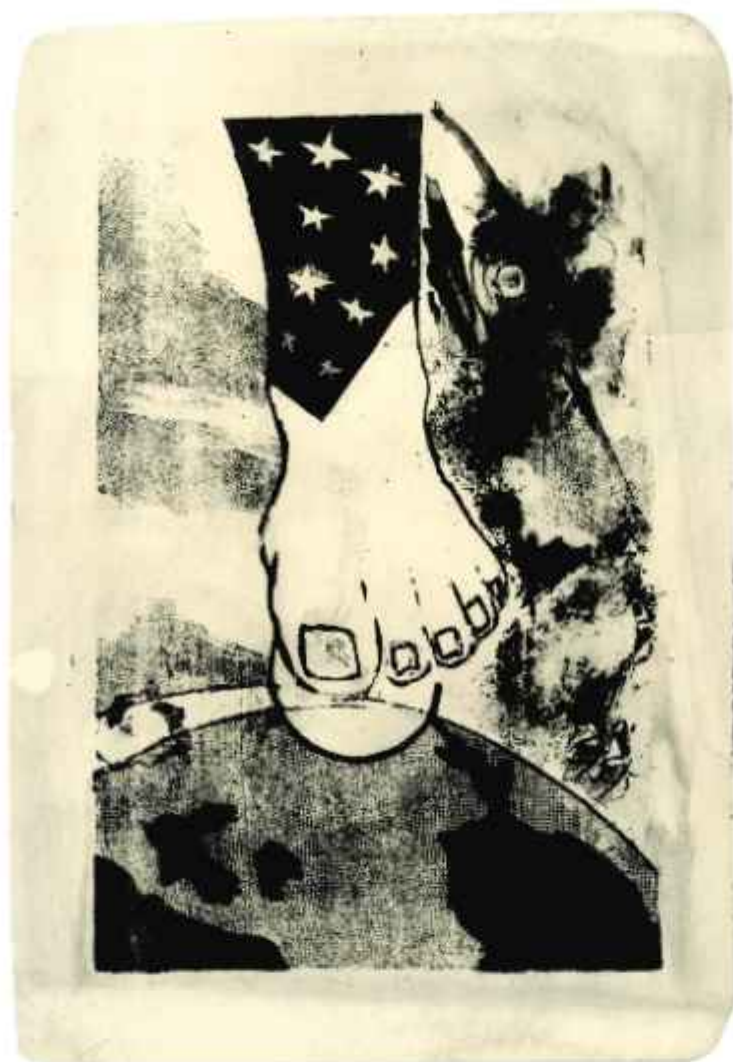
Tina
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Ponta-seca e Água-tinta sobre papel
MAH.R.2025.2901
Prova de Estudo
Suporte: 48,3 x 32,8 cm
Mancha: 20,5 x 18 cm



28



29



30



31



32

29. sem título

Filomena [Teixeira Lopes]
Portugal (Angra do Heroísmo),
1978
Tinta sobre papel
MAH.R.2025.1711
Suporte: 45 x 33,5 cm
Mancha: 24,4 x 16 cm

30. sem título

Marcolino [Candéias]
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.2902
Prova de ensaio
Suporte: 44,3 x 29,6 cm
Mancha: 40,3 x 29,6 cm

31. sem título

Francisco José Lopes
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Litografia sobre papel
MAH.R.2025.1724
P[rova] E[studio] [n[on]a]o?
Suporte: 56 x 37,5 cm
Mancha: 32,5 x 25,4 cm

32. sem título

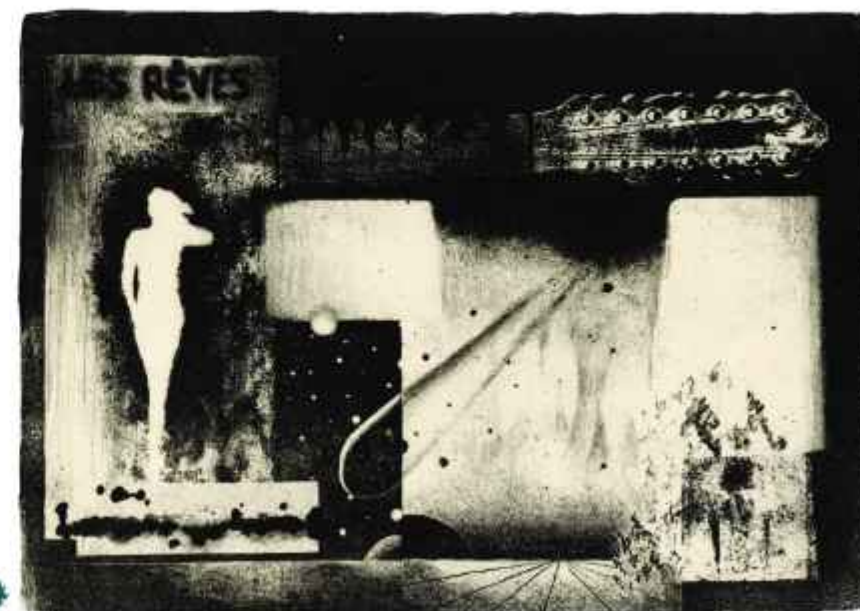
[Maria] Eduarda Meneses
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Água-forte e Água-tinta sobre papel
MAH.R.2025.1698
3ª Prova estudo
Suporte: 33,2 x 48,2 cm
Mancha: 15 x 19,8 cm



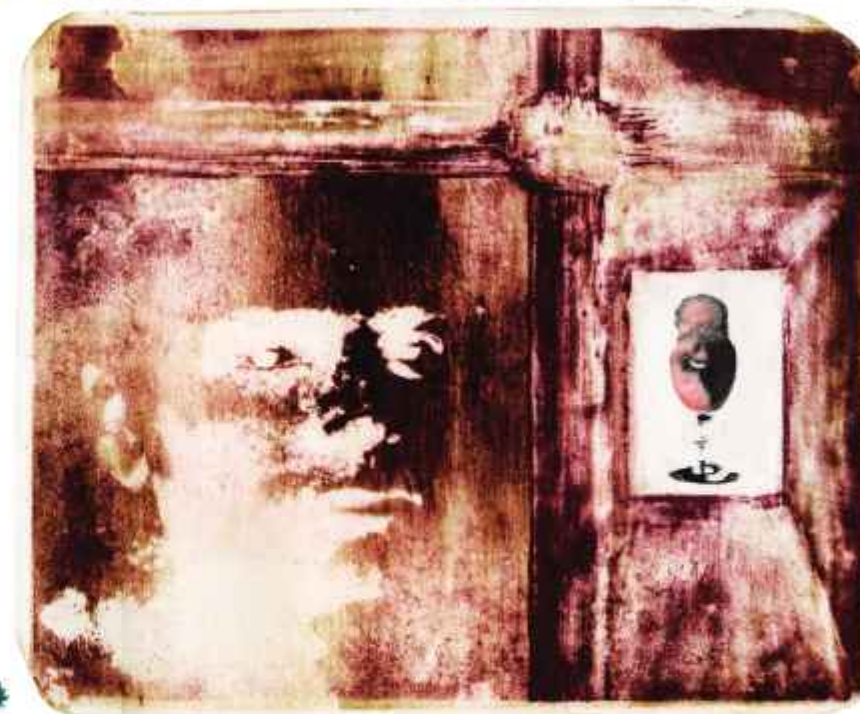
33



34



35



36

33. *Mulher*

Mário Machado
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Água-forte sobre papel
MAH.R.1990.2709
P[rova] A[utor]
Suporte: 37,5 x 28,5 cm
Mancha: 16,2 x 25 cm

34. *Pescas-Açores*

Edu[ardo] Sousa
Portugal (Angra do Heroísmo), 1976
Água-forte sobre papel
MAH.R.1990.2706
P[rova] A[utor]
Suporte: 57 x 37,7 cm
Mancha: 29,5 x 25 cm

35. *Les Rêves*

Renato Costa e Silva
Portugal (Angra do Heroísmo)
Litografia sobre papel
MAH.R.2025.2897
P[rova] A[utor]
Suporte: 32 x 41,4 cm
Mancha: 27,3 x 37 cm

36. *sem título*

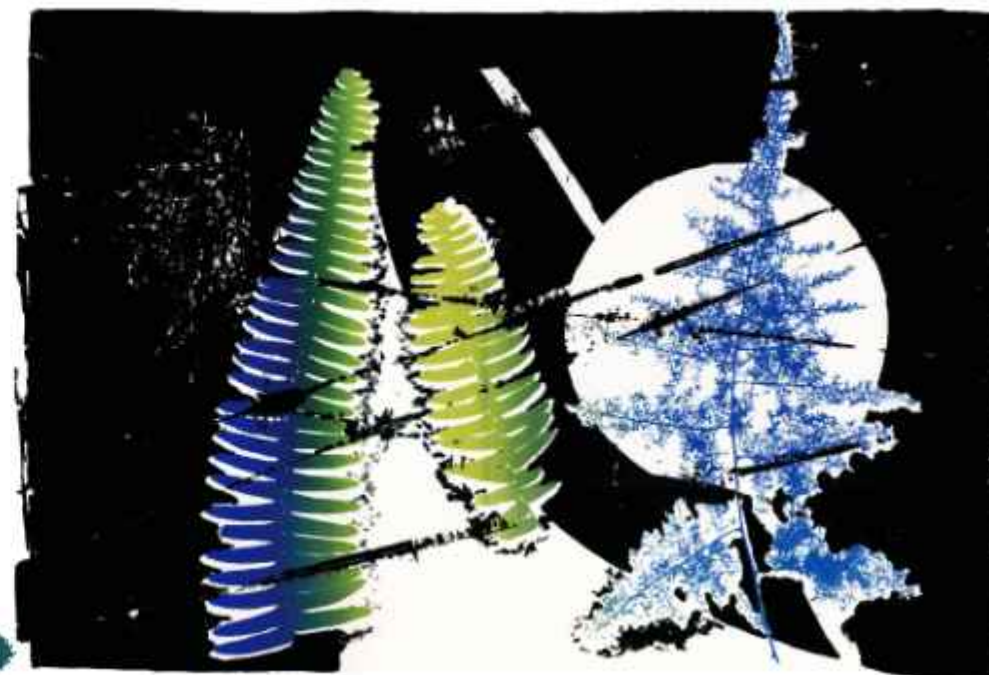
[Eduardo] M[anuel] Brito [Azevedo]
Portugal (Angra do Heroísmo), 1977
Litografia sobre papel
MAH.R.2025.2898
Suporte: 44,3 x 58,2 cm
Mancha: 29,2 x 32 cm



37



38



39



40

37. sem título
Helena Santos
Portugal (Angra do Heroísmo)
Tintas sobre papel
MAH.R.2025.2893
P[rova] E[nsaio]
Suporte: 45,2 x 68,5 cm
Mancha: 32 x 39 cm

38. sem título
Fátima Perez
Portugal (Angra do Heroísmo), 1978
Serigrafia sobre papel
MAH.R.2025.1728
10 / 10
Suporte: 45 x 68,3 cm
Mancha: 22 x 29,5 cm

39. sem título
Lúcia Bernardo
Portugal (Angra do Heroísmo)
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.2897
P[rova] E[studio]
Suporte: 25,3 x 32,6 cm
Mancha: 17,8 x 25,5 cm

40. sem título
Wilma [Sequeira]
Portugal (Angra do Heroísmo), 9/1977
Gravura sobre papel
MAH.R.2025.2895
Suporte: 25,3 x 32,6 cm
Mancha: 17,8 x 25,5 cm



Fotografias dos Cursos de Iniciação à gravura e litografia
patrocinados pela Fundação Calouste Gulbenkian,
dirigidos por Humberto Marçal, no Museu de Angra do Heroísmo
 Processo da gelatina e prata sobre papel baritado
 Década de 1970
 MAHL.2016.0843 e MAHL.2025.0547/0548